

A PSICOMOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Reyanne Maria da Silva¹

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é um campo interdisciplinar que integra aspectos motores, cognitivos e emocionais, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do indivíduo, facilitando a aprendizagem e a adaptação ao ambiente social (Le Boulch, 1992). Esse campo de estudo destaca-se pela ênfase na coordenação motora fina e grossa, percepção espacial, lateralidade, ritmo e esquema corporal, todos componentes essenciais para o desenvolvimento infantil (Andrade, 2013; Benetti *et al.*, 2018).

Na educação, a psicomotricidade é vista como um meio de facilitar a aprendizagem, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também o cognitivo e o emocional. Fonseca (2004) argumenta que atividades psicomotoras ajudam a desenvolver habilidades como concentração, memória, e resolução de problemas, além de favorecer a socialização e a autoestima. De fato,

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve construir privilégio desde a mais tenra infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas (Le Boulch, 1985, p. 12).

Logo, considerar a pessoa em sua totalidade, é fundamental para aprimorar as atividades na educação infantil. Isso porque o desenvolvimento infantil ocorre de maneira dialética, envolvendo diversos fatores como metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais (Le Boulch, 1984). Assim, a psicomotricidade deve ser considerada não como uma prática isolada, mas como uma abordagem integral que atravessa todas as dimensões do currículo educacional.

¹Professora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Alpha Faculdade/Campus Recife. E-mail: reyanne.maria@alpha.edu.br.

Destarte, de acordo com Wallon (1975), o movimento é uma forma primária de comunicação e expressão, sendo fundamental para o desenvolvimento da personalidade e das habilidades sociais. Wallon (1995) postula que o desenvolvimento motor está intimamente ligado ao desenvolvimento afetivo. Portanto,

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (Wallon, 2010, p. 122).

Wallon (2010) sugere que essas influências não moldam diretamente suas atitudes e sentimentos, mas, ao contrário, interagem com os automatismos inerentes ao desenvolvimento das estruturas nervosas. Essa interação permite que as reações emocionais, profundas e fundamentais, emergem conforme a criança se desenvolve. Nessa perspectiva, o social e o orgânico estão intrinsecamente conectados, formando uma base essencial para a evolução emocional e cognitiva da criança. Esse entendimento reforça a necessidade de ambientes afetivamente ricos e de interações sociais significativas desde os primeiros anos de vida, pois são cruciais para o pleno desenvolvimento das potencialidades infantis (Wallon, 2010).

Apesar dos benefícios comprovados da psicomotricidade, a implementação efetiva dessas práticas no ambiente escolar enfrenta diversos desafios. A formação inadequada dos professores é um dos principais obstáculos, conforme apontado por Guasselli (2012). Muitos educadores não recebem formação suficiente para incorporar atividades psicomotoras em suas práticas pedagógicas, o que limita o potencial dessas atividades.

Além disso, a falta de recursos materiais e de apoio institucional é uma barreira significativa. Segundo Oliveira (2015), as escolas frequentemente carecem de equipamentos adequados e de espaço físico apropriado para a realização de atividades psicomotoras, o que dificulta a aplicação efetiva desses métodos.

Para superar esses desafios, é fundamental investir na formação contínua dos educadores, proporcionando-lhes o conhecimento e as habilidades necessárias para aplicar práticas psicomotoras de forma eficaz. Esse investimento deve incluir tanto a formação inicial quanto a formação continuada.

Além disso, é necessário um suporte institucional robusto, que inclua a disponibilização de recursos materiais e a adequação dos espaços escolares para a realização de atividades psicomotoras. A colaboração entre educadores, gestores escolares e a comunidade é essencial para criar um ambiente propício ao desenvolvimento psicomotor das crianças.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa para investigar a integração da psicomotricidade no cotidiano escolar e os desafios enfrentados por professores. A pesquisa qualitativa coleta e analisa dados não numéricos para explorar fenômenos complexos em seus contextos naturais, buscando uma compreensão detalhada das interações humanas (Creswell, 2014).

A pesquisa de campo foi realizada em quatro escolas de ensino fundamental com diferentes características socioeconômicas para garantir a diversidade dos dados. As entrevistas foram semiestruturadas, permitindo explorar as percepções, estratégias e dificuldades encontradas pelos educadores na aplicação de atividades psicomotoras. Oito perguntas foram realizadas, abordando aspectos como a formação dos professores, recursos disponíveis, apoio institucional e os benefícios percebidos das atividades psicomotoras.

As declarações dos professores foram registradas em áudio, transcritas e analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2006), que identifica categorias e temas recorrentes nas respostas dos participantes. Segundo Bardin (2006), a análise de conteúdo é uma metodologia que visa descrever o conteúdo das mensagens de maneira objetiva, sistemática e quantitativa, embora aplicada em dados qualitativos, para inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. A análise de conteúdo foi realizada em três etapas: pré-análise (leitura dos dados), exploração do material (codificação e categorização) e tratamento dos resultados e interpretação (análise detalhada dos dados categorizados) (Bardin, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, 9 professores participaram da pesquisa, sendo 7 mulheres e 2 homens, com idades variando entre 28 e 52 anos. A maioria dos professores possuía formação em

Pedagogia, e alguns tinham especialização em psicopedagogia ou áreas afins. Para preservar a privacidade dos participantes, os nomes dos professores não foram revelados.

A análise das entrevistas revelou que todos os professores reconhecem a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, apenas 44% dos entrevistados relataram incorporar regularmente atividades psicomotoras em suas práticas pedagógicas.

Professora A: “Incorporar atividades psicomotoras nas aulas tem sido um desafio, mas percebo que os alunos se envolvem mais e demonstram mais interesse nas atividades escolares”.

Professora B: “As atividades psicomotoras ajudam as crianças a se expressarem de maneiras que muitas vezes não conseguem verbalmente. É uma ferramenta para entender melhor cada aluno”.

A fala da professora B sublinha a relevância da psicomotricidade além das atividades motoras. As crianças muitas vezes encontram dificuldades em verbalizar emoções e pensamentos. Através das atividades psicomotoras, elas encontram formas alternativas de comunicação, permitindo que expressem sentimentos de maneira não-verbal, fundamental para seu desenvolvimento emocional e social (Batista, 2008).

Essas atividades também oferecem aos educadores uma compreensão melhor de cada estudante. Por exemplo, um professor pode perceber que uma criança com dificuldades de concentração em sala de aula se mostra mais focada durante uma atividade, indicando um estilo de aprendizado mais kinestésico, orientando o professor a adaptar suas estratégias pedagógicas.

Quanto à formação específica em psicomotricidade durante sua graduação, os dados indicaram que aqueles que participaram de cursos de formação continuada relataram uma maior confiança na implementação de atividades psicomotoras.

Professor C: “A formação que recebemos na universidade foi muito teórica. Cursos práticos foram e seriam muito bons para aplicarmos essas atividades de forma mais efetiva”.

Professora B: “A formação continuada em psicomotricidade fez uma diferença enorme na minha prática pedagógica. Sou mais confiante e entendo a necessidade delas no ambiente escolar, em especial na educação infantil”.

Professora D: “A formação que fiz em psicomotricidade foi essencial para entender como essas atividades podem ajudar no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Infelizmente, muitos colegas não tiveram essa oportunidade.”

Apesar disso, a falta de recursos materiais também foi mencionada pelos professores como uma barreira significativa. Muitos relataram a ausência de espaços adequados e equipamentos básicos. No discurso da Professora F, a expressão "mas estamos no mundo real" reflete a frustração dos educadores que, cientes da importância da psicomotricidade, enfrentam barreiras práticas significativas para sua implementação. Este comentário evidencia a discrepância entre o ideal pedagógico e as condições reais de trabalho nas escolas. Reconhecer essa discrepância é o primeiro passo para buscar soluções que, embora talvez não atinjam o ideal, possam melhorar gradualmente as condições existentes.

Professor E: “A falta de materiais específicos é um grande problema. Muitas vezes improvisamos com o que temos”.

Professora F: “Seria ideal se pudéssemos ter um espaço dedicado às atividades psicomotoras, com equipamentos adequados. Isso faria uma grande diferença na qualidade das atividades oferecidas..., mas estamos no mundo real. Pelo menos, no meu mundo real”.

Professor C: “Nossa escola não tem um espaço específico para atividades psicomotoras, então adaptamos a sala de aula ou usamos o pátio, mas isso limita bastante o que podemos fazer”.

A falta de apoio institucional foi outro desafio identificado. Poucos professores sentiam-se apoiados pela direção escolar na implementação de atividades psicomotoras. Aqueles que recebiam apoio relataram uma maior facilidade em integrar essas práticas ao currículo escolar.

Professora D: “O apoio da direção é importante. Quando temos o suporte necessário, conseguimos implementar atividades de forma muito mais eficaz e com resultados melhores”.

Professor E: “Infelizmente, ainda há uma falta de compreensão na escola, embora seja o que mais estamos falando nos últimos cinco anos... ou mais. Precisamos de mais apoio humano e material para realmente fazer a diferença”.

Professora G: “Quando a direção valoriza a psicomotricidade e oferece apoio, como recursos e horários específicos, conseguimos trabalhar muito melhor. Mas isso ainda é raro. Acho que é preciso entender que a psicomotricidade começa na escola, a responsabilidade não é somente da clínica psicomotora”.

Chama atenção a fala da Professora G ao observar a necessidade de uma compreensão mais ampla sobre onde e como a psicomotricidade deve ser aplicada. Ela argumenta que a psicomotricidade não deve ser vista apenas como uma responsabilidade das clínicas especializadas, mas como uma prática que deve começar na escola. De fato, é na Educação Infantil que a criança explora seu próprio corpo para adquirir experiências, forma conceitos e se organiza em espaço e tempo (Rossi *et al.*, 2012).

Assim como mencionado pelo Professor E, para que a psicomotricidade seja efetivamente integrada na escola, é necessário um esforço colaborativo entre educadores, administradores e políticas educacionais. Isso inclui a formação contínua dos professores, a alocação de recursos financeiros para adquirir materiais adequados e a criação de espaços apropriados para a realização dessas atividades.

Contudo, apesar das dificuldades, os professores que implementavam atividades psicomotoras relataram diversos benefícios. Entre eles, destacaram-se a melhoria na coordenação motora, no comportamento e na concentração dos alunos.

Professora A: “Os alunos mostram uma melhora significativa na coordenação e na socialização. As atividades psicomotoras têm um impacto muito positivo no comportamento entre as crianças”.

Professora H: “Tenho notado que os alunos que participam de atividades psicomotoras têm um desempenho acadêmico melhor. Eles conseguem se concentrar mais e são mais disciplinados”.

Professora I: “Os benefícios das atividades vão além da sala de aula. Os alunos mostram um comportamento mais positivo e uma maior capacidade de lidar com desafios”.

Perceptivelmente, quando as crianças estão engajadas em atividades estruturadas, elas aprendem a canalizar sua energia de maneira produtiva, o que pode resultar em uma redução de comportamentos indesejados, como a inquietação e a agressividade (Alves *et al.*, 2010). Além disso, ao experienciar sucessos e fracassos em um ambiente controlado e de suporte, as crianças aprendem a enfrentar frustrações de maneira saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou a importância da psicomotricidade no ambiente escolar, tanto seus benefícios quanto os desafios enfrentados pelos educadores. Os resultados indicam que a psicomotricidade é reconhecida como essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo melhorias nos aspectos biopsicossociais. No entanto, a implementação eficaz dessas atividades é frequentemente prejudicada pela falta de formação específica dos professores, recursos materiais adequados e apoio institucional.

Para superar esses desafios, é necessário investir na formação contínua dos educadores, proporcionando-lhes conhecimentos teóricos e habilidades práticas para aplicar atividades psicomotoras. Além disso, é crucial um suporte institucional que inclua a disponibilização de recursos materiais adequados e a adaptação dos espaços escolares para a realização de atividades psicomotoras. Ambientes propícios e bem equipados podem favorecer os benefícios das atividades, permitindo que as crianças explorem seu desenvolvimento motor e cognitivo de maneira mais completa.

Em suma, para que a psicomotricidade seja efetivamente integrada na escola, é necessário um esforço coletivo e contínuo. A conscientização sobre a importância da psicomotricidade e a defesa por políticas educacionais que apoiem sua implementação são passos para garantir que todas as crianças se beneficiem dessas práticas desde cedo.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação; Desafios educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. *et al.* O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.
- ANDRADE, L.F. Psicomotricidade na aprendizagem da criança de 2 a 3 anos. **Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium UNISALESIANO, Lins-SP, para graduação em Pedagogia**, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de L. de A. Rego e A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006. (Obra original publicada em 1977).
- BATISTA, M.I.B. A comunicação em psicomotricidade relacional: convergência entre emoção e motricidade. **Revista iberoamericana de psicomotricidad y técnicas corporales**, n. 31, p. 105-110, 2008.
- BENETTI, I.C. *et al.* Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na amazônia setentrional. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 18, n. 2, p. 588-607, 2018.

CRESWELL, J.W.; CRESWELL, J. D. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Sage publications, 2017.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUASSELLI, M.F.R. Formação de professores para educação especial: fronteiras entre a produção do ensino/pesquisa e a prática na educação básica. In: **IX Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Educação (ANPED-Sul), Caxias do Sul, Brasil**. 2012.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2015.

ROSSI, F.S. *et al.* Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.